

O QUE NÃO É A CONFISSÃO?

A “confissão” não é uma varinha “mágica” que confessa agora e aparece no momento seguinte. “A confissão” a que a Bíblia se refere não é como esfregar uma lâmpada mágica para sair de lá o génio e conceder três desejos.

“Eu quero um Mercedes topo de gama, último modelo, agora!” “Plim!” No mesmo dia alguém bate à sua porta oferecendo-lhe o carro. “Eu ganho 500 € mas declaro um salário a partir do mês que vem de 50.000 €!” “Plim!” O patrão, sem saber como, chama-o no dia seguinte e você é aumentado, agora ganha 50.000 € por mês. “Eu confesso que recebo um palácio no Mónaco para passar férias!” “Plim!” No dia seguinte o Príncipe do Mónaco envia-lhe uma comitiva oficial com a escritura de um palácio, uma doação da coroa monegasca, para você passar as suas férias sempre que quiser. Isto não é a confissão Bíblica que Jesus ensinou, isto é ignorância acerca das Escrituras e de como funciona o poder de Deus nesta área.

Quando falamos de “Confissão”, alguns cristãos associam-na a situações como as que acabei de descrever, ou então, à confissão de pecados propriamente dita, à qual, por tradição, alguns já estavam acostumados.

Esta é uma das razões pelas quais as pessoas falham em receber de Deus, elas não sabem apresentar-se diante Dele com a confissão correta.

A confissão Bíblica não é falar palavras estudadas, nem recitar textos bíblicos decorados, mas o resultado de colocar as Palavras de Deus no seu “coração”, para, então, poder ter uma linguagem que se define por “dizer o mesmo que Deus diz”. A confissão Bíblica não é falar positivo Falar

positivo é bom, mas há confissões positivas que não estão necessariamente de acordo com as Escrituras. O que faz a confissão funcionar não é o facto desta ser positiva, o que faz a confissão funcionar é esta ser a própria Palavra de Deus na nossa boca. Porque a Palavra de Deus é "...espírito e vida...; é viva e eficaz...; é vida e saúde...; não volta atrás vazia...; Deus vela sobre a Sua Palavra para a cumprir...; passarão os céus e a terra mas as Suas Palavras não passarão...; Deus exaltou a sua Palavra acima de todo o Seu Nome...; Deus não é homem para mentir nem dar o dito por não dito, o que Ele falou Ele cumprirá e o que Ele diz Ele faz..." (Jo.6.63; Hb.4.12; Pv.4.22; Is.55.11; Jr.1.12; Mt.24.35; Sl.138.2; Nm.23.19).

A Palavra de Deus criou tudo o que existe, e pelo poder da mesma Palavra tudo permanece até hoje (Hebreus1.3).

A confissão Bíblica não é psicológica

Quando digo que a confissão Bíblica não é psicológica, quero vincar a separação entre o que é do nosso espírito e o que é da nossa mente. Ao "enchermos" o nosso coração (espírito) com a Palavra de Deus, a confissão torna-se a expressão vocal do espírito humano, e não o resultado de uma meditação para disciplinar a mente a pensar positivo ou simplesmente para "limpar" a mente. Sem dúvida que este exercício da mente tem a sua importância, mas a confissão Bíblica não é o resultado de uma concentração mental em pensamentos positivos, mas a declaração que nós mesmos produzimos das Palavras de Deus. A fé não se liberta por "pensar", mas por falar o que crê. "Cri por isso falei..." (2Corintios 4.13).

A confissão Bíblica não é “de boca”

(Mateus 15.8). “Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim”. Como antes disse, a “confissão” não é decorar versículos bíblicos, nem recitar palavras compostas num contexto positivo, nem mesmo a persistente repetição de um texto composto por alguém ou por si mesmo, isso é uma reza ou uma “ladaínha gospel”. A confissão Bíblica não começa na boca, ela tem início no seu coração (espírito). As palavras são a manifestação vocal do seu espírito, se a sua confissão são somente palavras, qualquer papagaio treinado para o efeito poderia fazer o mesmo. Ouvi certo dia um pregador contar uma experiência que teve. Ele estava hospedado na casa de um amigo e por volta das 03,00h da madrugada o telefone na cozinha tocava, tocava, tocava, tocava e ninguém atendia. Até que ele disse para si mesmo: “se ninguém atende aquele telefone eu vou atender”. O telefone não parava, então ele levantou-se para atender e saber quem estava a telefonar a uma hora daquelas. Atendeu: “alô? Quem fala?”, mas não teve resposta alguma, o telefone estava desligado. Quando pousou o telefone voltou a ouvir o som de chamada e foi nesse momento que ele se deu conta que na cozinha estava um papagaio que imitava o som da campainha do telefone, a imitação era perfeita, parecia real, ao ponto de ele estar convencido que o telefone tinha tocado. A imitação pode passar por verdadeira mas não tem o mesmo resultado, pode ter a mesma aparência mas não tem com certeza o mesmo conteúdo. Podemos decorar muitos versículos mas ainda assim não obter os resultados que a Palavra de Deus promete, porque não se trata somente de falar versículos bíblicos, mas de crer no que fala e falar o que crê. Para isto poder acontecer, primeiro é preciso colocar a Palavra de Deus no seu coração (espírito) e então crer no seu coração

e falar com a sua boca. “Porque em verdade vos digo, que qualquer que disser a este monte, ergue-te e lança-te no mar e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito” (Marcos.11.23). “...com o coração se crê... com a boca se faz confissão...” (Romanos 10.10). “...cri por isso falei, nós também cremos por isso também falamos” (2Corintios 4.13). A boca deve estar alinhada com o coração, “...da abundância do seu coração fala a boca” (Lucas 6.45), por outras palavras, aquilo que você tem em abundância no seu coração é o que a sua boca em abundância falará.

Até mesmo de forma inconsciente é isso que você fala em reação a qualquer situação repentina e inesperada, o que sai da sua boca é o que há em abundância no seu coração. Você pode ter certas palavras estudadas, “Cliché religioso”, para falar em público e dar uma imagem de muito espiritual, mas não serão certamente essas as palavras que você dirá em privado para si próprio, nem por reação espontânea diante de uma circunstância inesperada.

O texto de (Mateus 15.8), “Este povo se aproxima de mim com a sua boca e me honra com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim”, mostra claramente que é possível uma pessoa falar uma coisa com a boca e no seu coração ter outra, o que eu chamo de palavras estudadas, palavras previamente escolhidas para um momento próprio. Neste caso, a boca fala o que está na mente e não no coração. Palavras enganosas e fingidas, com aparência de uma piedade devota, mas que não têm lugar no coração nem na vida de quem as profere.

Quando os 12 espias subiram à terra prometida, depois de recolherem toda a informação que acharam necessária, voltaram ao acampamento e falaram o que realmente tinham em seus corações: “Fomos à terra que nos

enviaste...Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.” (Números 13.27,31), isto foi o que eles falaram convictamente. Ao ler a narrativa percebemos que eles estavam não somente determinados a não entrar na terra prometida, devido às contrariedades que ali observaram, como também dispostos a regressar ao Egito. No entanto, quando se aperceberam das consequências da sua ação optaram por adotar uma linguagem diferente: “Eis-nos aqui, e subiremos ao lugar que o Senhor tem falado;... temerariamente, tentaram subir ao cume do monte...Então desceram os amalequitas e os cananeus, que habitavam na montanha, e os feriram...” (Números 14.40-45). Eles realmente não creram em seus corações que poderiam conquistar aquela terra, mas face ao que Deus falou, “...morrerão no deserto...”, adotaram uma linguagem estudada e conveniente para o momento, mas não funcionou.

A confissão “de boca” não funciona, a confissão que funciona deve brotar do coração. Os cristãos gostam de chamar a Bíblia de “a espada do espírito”. A Bíblia é um livro de papel e tinta como os demais, mas quando você coloca as palavras Nele escritas em seu coração e na sua boca, então você tem a “espada do espírito”.

É de todo necessário que saibamos o que é a confissão Bíblica, o que significa confessar, a importância da confissão na nossa vida, como fazer uso correto da confissão em nosso benefício e que princípios espirituais regem a nossa confissão.

O QUE É A CONFISSÃO ?

Poderíamos dividir a palavra confessar da seguinte forma:

Con-fé-ssar: “Com...” – De acordo a..., ou junto de...; “...Fé...” – Confiança; “...ssar” – Professar, dizer, afirmar.

Então confissão é: “Falar com confiança de acordo com...”. A palavra “confissão” na língua original do Novo Testamento, o grego, é “ὁμολογέω”, a transliteração “Homologeó”, que literalmente significa “ Dizer o mesmo que..., concordar com..., dizer o que já foi dito” (Strong's Concordance).

Confissão Bíblica é então dizer dos seus pecados o mesmo que Deus diz, dizer da sua saúde o mesmo que Deus diz, dizer da sua família o mesmo que Deus diz, dizer da sua vida o mesmo que Deus diz. O que Deus diz, o que Deus diz, o que Deus diz! E não o que você vê ou sente!

Confissão é declarar o que cremos, é testemunhar daquilo que temos, é afirmar algo que sabemos, é concordar com Deus na nossa conversação, é declarar um facto consumado. Confissão é honrar a Palavra de Deus colocando-a no nosso coração e na nossa boca a despeito das circunstâncias.

O problema de alguns cristãos é que raramente se colocam de acordo com Deus, os paradigmas da sua denominação ofuscam-lhes a verdade do Evangelho, e em lugar de viver a sua plenitude vivem só parte. Diante de circunstâncias contrárias à Palavra de Deus, o que mais fazem é render-se às evidências.

Deus diz: “...Eu sou o Senhor que te sara” (Êxodo 15.26). Eles confessam: “o Dr. disse que esta doença é para toda a vida...”.

Deus diz: “Minha é a prata, e Meu é o ouro...” (Ageu 2.8). Eles afirmam: “ O dinheiro é a raiz de todo o mal...”. Deus diz: “Riquezas e honra estão comigo; assim como os bens duráveis...Para que faça herdar bens permanentes aos que

me amam, e encher os seus tesouros” (Provérbios 8.18-21). Eles dizem: “Cuidado com a doutrina de prosperidade isso é do diabo...”. Deus diz: “...Não te deixarei nem te desampararei” (Josué 1.5). Eles reclamam: “Senhor onde estás?...”.

Os cristãos habituaram-se a “comer” tudo o que os mais velhos da sua denominação lhes dizem, não investem tempo a examinar as Escrituras a fim de verificar se o que ouvem está de acordo com Elas ou não. Veja o que fizeram os judeus de Bereia: “Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalónica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim” (Atos 17.11).

Coloque-se sempre de acordo com Deus, nunca concorde com as circunstâncias, reconheça as mesmas mas dê a sua atenção à Palavra de Deus, Ela é a autoridade final. Aquilo que você vive hoje, não é o estado final da sua vida, Jesus Cristo é o Senhor, Ele tem a última Palavra.

A confissão Bíblica é honrar a Deus com as nossas palavras.

A quem honramos? O nosso dicionário explica a honra de diversas formas, entre elas esta: “Manifestação de homenagem ou apreço a alguém”. Nas várias formas que podemos honrar a Deus, Ele mesmo destaca algumas, e entre elas encontra-se a forma como fazemos uso das nossas palavras: “...e O honrarei (a Deus) não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras.

Então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança...” (Isaías 58.13,14).

Veja que Deus considera uma honra quando seguimos o Seu caminho e não o nosso, quando fazemos a Sua vontade e não a nossa, quando damos voz à Sua Palavra e não ao que vemos, nem ao que sentimos, nem mesmo às circunstâncias que nos rodeiam. Quando andamos no nosso próprio caminho, desonramos a Deus para honrar o que nós mesmos queremos fazer da nossa vida. Quando fazemos a nossa própria vontade, desonramos a Deus para honrar os nossos próprios planos, e ainda pedimos que Deus os abençoe.

Quando falamos as nossas próprias palavras, baseadas no que vemos, no que sentimos e no que as circunstâncias nos impõem estamos a desonrar a Deus para honrar o que nos é aparente. Ou seja, prestamos a nossa “homenagem e apreço” ao que nós mesmos queremos viver, fazer, falar e não ao Plano de Deus para a nossa vida, nem à Sua vontade para nós e nem ao que Ele mesmo diz. Creio que você deseja honrar a Deus mais que tudo e que todos, então busque o plano de Deus para a sua vida, espere em Deus para saber o que Ele deseja que você faça e fale a Palavra de Deus sem importar o que as circunstâncias possam dizer.

Deus leva este assunto tão a sério que Ele mesmo declarou: “...porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados”.(1 Samuel 2.30). Quando você honra a Deus, Ele o honrará confirmando a Sua Palavra na sua vida. Veja os seguintes exemplos: “...o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; Ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei” (Daniel 3.17). Porquê eles falaram tais palavras ao rei com tanta ousadia? Porque era o que eles acreditavam em seu coração, eles honraram a Deus com a sua confissão, não recitaram nenhum texto das Escrituras mas falaram o

que acreditavam em seu coração. Eles falaram estas coisas porque se recusaram a ofender a Deus, prestando culto a uma estátua, mesmo que a consequência de tal confissão fosse a morte, eles permaneceram firmes, preferindo morrer do que mudar a sua confissão e desonrar a Deus. O resultado foi que Deus os honrou, livrando-os do fogo, eles passaram pela fornalha, mas não ficaram na fornalha e saíram da fornalha para ficar melhor do que estavam antes. “Falou Nabucodonosor, dizendo: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o Seu anjo, e livrou os Seus servos, que confiaram Nele... não há outro Deus que possa livrar como este. Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego, na província de Babilônia” (Daniel 3:28-30). Aquele que os queria matar, foi o mesmo que os fez prosperar e decretou o culto a Deus na Babilônia. Tudo porque alguém ousou confiar em Deus e honrá-Lo com a sua confissão, eles falaram o que creram em seus corações.

“Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido” (Josué 1.8). Josué foi informado que se ele falasse a palavra de Deus ele prosperaria e seria bem-sucedido em tudo o que fizesse. “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na Sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo; as suas folhas não cairão, e tudo quanto fizer prosperará” (Salmos 1.1-3). A promessa revela o mesmo resultado para quem honra a Palavra de Deus: prosperará em tudo o que fizer. “Filho meu, atenta para as minhas

palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no íntimo do teu coração. Porque são vida para os que as acham, e saúde para todo o seu corpo” (Provérbios 4.20-22). Novamente, o facto de honrarmos a Palavra de Deus traz benefícios para a nossa vida e neste caso saúde para todo o nosso corpo.

CONFESSE:

“Eu sou o que Deus diz que eu sou! Eu tenho o que Deus diz que eu tenho! Eu posso fazer o que Deus diz que eu posso! É nisto que eu creio, é isto que eu confesso, é isto que eu tenho!”